OEA/Ser.W

CIDI/INF.404/21

4 fevereiro 2021

Original: inglês

NOTA CONCEITUAL

Reunião ordinária do

Conselho Interamericano de Desenvolvimento Integral (CIDI)

23 fevereiro 2021

**TEMA: FINANCIAMENTO CLIMÁTICO: O FUNDO VERDE PARA O CLIMA, DESASTRES NATURAIS E RESILIÊNCIA**

1. **Antecedentes/Justificativa**

Os riscos compostos têm o potencial de solapar os benefícios de desenvolvimento. Um choque, como um fenômeno climático extremo ou um surto de doença, pode, por si só, ampliar outros fatores de estresse e, até mesmo, desencadear uma sucessão de eventos que acarretem impactos maiores sobre as vidas, os meios de subsistência e, em última instância, os resultados do desenvolvimento. A mudança do clima e a pandemia de covid-19 são exemplos típicos de riscos compostos.

A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) estima que a pandemia levará à maior contração do Produto Interno Bruto (PIB) regional da história, o que, subsequentemente, representa contrações na capacidade das Américas de sustentar meios de subsistência, bem como sua capacidade de investir em setores críticos como água, energia, saúde, educação e desenvolvimento[[1]](#footnote-1)/. A Corporação Financeira Internacional (IFC) do Banco Mundial, por exemplo, estima que, nos países em desenvolvimento, o setor de água e saneamento precisará aumentar seus investimentos em pelo menos 8% sobre os US$ 114 bilhões iniciais, necessários para cumprir o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável Nº 6, “Água e Saneamento para Todos”, até 2030.[[2]](#footnote-2)/

A pandemia de covid-19 sobrecarrega a capacidade dos Estados membros de gerenciar riscos. Os governos vêm implantando medidas de emergência para enfrentar uma crise sanitária sem precedentes, em um momento em que já se deparam com fenômenos meteorológicos extremos e riscos climáticos cada vez mais frequentes e intensos. Intervenções como confinamentos, medidas de distanciamento social e pacotes de estímulo econômico foram implantadas para fortalecer a resiliência da sociedade. Entretanto, o forte declínio econômico de 2020, atribuído em parte a essas intervenções, exacerbou ainda mais os efeitos de riscos múltiplos, que estão ocorrendo um após o outro ou mesmo simultaneamente. Além disso, as disparidades socioeconômicas colocam grupos sociais específicos em maior risco e comprometem a recuperação. O impacto da pandemia perdurará por muito tempo, o que obrigará os governos a decretar políticas para enfrentar a própria crise da covid-19, bem como suas interseções com outras crises regionais ou globais.

A mudança do clima é uma das principais variáveis a serem consideradas quando da avaliação da propagação de doenças infecciosas, como a malária ou a dengue. Por exemplo, os padrões de temperatura e pluviosidade têm um efeito sobre quando e onde os patógenos podem aparecer. Limitar o aquecimento global a 1,5 grau pode contribuir para reduzir o risco de propagação de doenças infecciosas. A poluição do ar também afeta a propagação de patógenos. Por exemplo, demonstrou-se o vínculo entre a poluição do ar por partículas finas conhecida como PM 2,5, causada principalmente pela combustão de combustíveis fósseis, e taxas mais altas de mortes por covid-19 entre as pessoas que vivem em áreas poluídas.[[3]](#footnote-3)/

Por outro lado, certas comunidades estão em desvantagem desproporcional em relação aos impactos tanto da covid-19 quanto da mudança do clima. Por exemplo, após dois furacões de categoria 4 — Eta e Iota — atingirem a América Central em novembro passado, os grupos sociais mais vulneráveis sofreram com deslizamentos de terra, transbordamento de rios, destruição de plantações, rebanhos de gado arrastados pela água e inundação de escolas. A população pobre das áreas rurais foi a mais atingida pela sucessão dos dois furacões. A proteção dessas comunidades rurais envolveu a evacuação e o abrigo. Essa abordagem, por mais sensata que seja, entra em conflito com o distanciamento físico e o abrigo sem sair do local original ⎯ protocolos decretados na maioria dos Estados membros a fim de diminuir a propagação da covid-19.

Por serem riscos compostos, a mudança do clima e a pandemia de covid-19 podem reduzir a capacidade dos Estados membros de responder a ameaças mais amplas. Além disso, a ocorrência de outros choques durante a pandemia poderia dificultar o processo de recuperação e aprofundar ainda mais as vulnerabilidades existentes. Por esse motivo, a abordagem eficaz dos efeitos complexos dos riscos compostos requer um enfoque multidisciplinar para compreender seus propulsores, seus impactos potenciais e suas interações.

Os riscos compostos, tais como a mudança do clima, as pandemias e os fenômenos climáticos extremos ressaltam a fragilidade e vulnerabilidade da infraestrutura, dos serviços e dos setores que dela dependem, bem como do funcionamento do governo, das operações comerciais e dos processos de desenvolvimento socioeconômico. As moradias, os escritórios, as fábricas, as estradas, os sistemas de água e saneamento, e as redes de geração, transmissão e distribuição de energia fornecem serviços críticos e são vulneráveis a uma miríade de riscos e ameaças. Toda essa infraestrutura representa uma proporção importante do investimento no desenvolvimento a longo prazo por parte da maioria dos países e é tradicionalmente projetada, construída e mantida por múltiplas equipes disciplinares. Essas disciplinas combinadas deveriam desempenhar um papel proativo para garantir que a infraestrutura seja projetada e desenvolvida de tal maneira que os riscos compostos sejam reduzidos ou mesmo erradicados.

1. **Objetivo da sessão**

O objetivo da sessão é o seguinte:

1. Fazer um balanço dos mecanismos e instrumentos financeiros disponíveis aos Estados membros da OEA para enfrentar os desafios apresentados pela mudança do clima e outros riscos;
2. Traçar um roteiro de acesso ao financiamento climático e de capacitação para a criação, formulação e implementação de projetos por parte dos órgãos executores dos Estados membros; e
3. Definir o papel da SEDI no apoio aos esforços envidados pelos Estados membros para obter acesso ao financiamento verde.
4. **Relevância para a SEDI**

Fortalecer a implementação dos objetivos de desenvolvimento sustentável, em conformidade com o Programa Interamericano de Desenvolvimento Sustentável (PIDS) 2016-2021.

Aperfeiçoar as capacidades dos Estados membros nas áreas de energia sustentável, gestão sustentável de ecossistemas, gestão do risco de desastres e gestão dos recursos hídricos.

1. **Estrutura da sessão**

Painelistas convidados:

Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF)

Fundo Verde para o Clima (GCF)

Estados Unidos da América

1. **Resultados da reunião**

Uma agenda hemisférica para o financiamento climático que aproveite o valor agregado da OEA e, ao mesmo tempo, complemente os esforços envidados pelas instituições financeiras internacionais, pelos bancos de desenvolvimento e pela cooperação internacional para o desenvolvimento.

CIDRP03080P04

1. . [América Latina e Caribe: Projeções de crescimento para 2020, CEPAL 2020.](https://www.cepal.org/sites/default/files/pr/files/table_press_gdp_projections-2020-eng.pdf) [↑](#footnote-ref-1)
2. . [O Impacto da covid-19 no setor de água e saneamento, IFC 2020](https://www.ifc.org/wps/wcm/connect/industry_ext_content/ifc_external_corporate_site/infrastructure/resources/the+impact+of+covid-19+on+water+and+sanitation). [↑](#footnote-ref-2)
3. . [Poluição do ar e mortalidade por covid-19 nos Estados Unidos: Pontos fortes e limitações de uma análise de regressão ecológica.](https://advances.sciencemag.org/content/6/45/eabd4049) [↑](#footnote-ref-3)